

## CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

NEUBER LEITE COSTA  
FÁBIO DE OLIVEIRA SANTANA

1

**Palavras-chave:** Capoeira, cultura e transformação social.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada *Capoeira como Instrumento de Transformação*, nasce de nossas experiências, da observação de relatos dos praticantes dessa arte, da relevância da capoeira para a sociedade como veículo de divulgação de valores culturais históricos, dos princípios socioeducativos e do seu potencial transformador. Esses conhecimentos ainda se fazem muito limitados por uma parte da sociedade e uma maior valorização por parte dos brasileiros.

A importância da realização desse estudo se dá na possibilidade de evidenciar para os mestres praticantes, não praticantes e para a sociedade de maneira geral, esse potencial transformador da capoeira. Questionamos, então: Qual o potencial transformador da prática da capoeira entre seus praticantes?

Diante da proposta da pesquisa, nosso objetivo geral foi: Investigar o potencial transformador da prática da capoeira entre os seus praticantes entre o final da década de 1960 até a década de 1999. Como objetivos específicos: descrever e refletir sobre as mudanças e alterações na vida de praticantes de capoeira entre final da década de 60 até e o final década de 1999 e identificar pessoas atingidas diretas ou indiretamente por essas transformações.

### CAPOEIRA E SOCIEDADE

Podemos dizer que a história da capoeira com a sociedade brasileira tem vários aspectos relevantes. Assim como a sociedade brasileira se transformou e modificou a capoeira, esta também tomou o mesmo rumo e se reinventou, continuando assim viva e

atuante desde o *Colonialismo*, quando negros africanos escravizados foram trazidos para o Brasil de forma desumana.

É nesse período que se tem o primeiro registro histórico da palavra capoeira, mais especificamente no século XVIII. Trata-se da prisão de um escravizado acusado de ser capoeira. Forma comum usada na época para tratar negros/pardos marginalizados pela própria sociedade, estando na condição de escravizados e vivendo, muitas vezes, em condições degradantes, ainda assim, contribuindo com a sociedade brasileira com seu trabalho.

No *Império* importantes fatos ocorreram com a sociedade brasileira. Neste momento a capoeira teve participação mais ativa começando assim a influenciar diretamente na história do Brasil. Há registro da participação dos negros capoeira, em 1828, na conhecida revolta dos mercenários. Nesse episódio, estes, contribuem com defesa da nação e a capoeira vai se solidificando na sociedade brasileira: “[...] como vimos, os capoeiras, de perseguidos e tachados como terror e a vergonha da civilização, passaram então a ser vistos ‘numa luta meritória’ e assinalados na história como ‘heróis nacionais’”. (AREIAS, 1983, p.35).

No ano de 1864, novamente, os negros escravizados são convocados a defender a nação na *Guerra do Paraguai*, onde um grupo específico denominado de *zuavos baianos*, formado por capoeiristas, obteve grande destaque nessa vitória em nome da nação que ainda sim, continuava a escravizar a família e os heróis de guerra, grande contradição que causava muito descontentamento entre os mesmos.

O envolvimento com brigas cotidianas e confusões em ruas, além de capangagem, tornaram ainda mais temidos os capoeiras. Em 1888, com o fim do modo de produção escravocrata no Brasil, após a assinatura da *Lei Áurea*, pela princesa Isabel, a pressão referente à capoeiragem, principalmente no Rio de Janeiro, toma proporções insustentáveis e logo em seguida, já na *República*, 1890, a prática da capoeira torna-se crime previsto no código penal. E a perseguição à capoeira agora com o amparo da lei, fica ainda mais forte chegando até ao seu extermínio total em algumas capitais.

Nesse ponto podemos notar que tanto a capoeira quanto as religiões de matriz africana eram perseguidas. Nomes como o major Miguel Nunes Vidigal e Sampaio Ferraz, figuram na história como grandes perseguidores da capoeira, citados por diversos autores. Mesmo com toda perseguição, a capoeira resiste e procura sempre outros caminhos e outras formas de se manifestar dentro dessa sociedade.

Ao final da década de 1920, na Bahia, o saudoso Manoel dos Reis Machado (mestre Bimba) considerado por muitos uma figura de fundamental importância na ascensão, sobrevivência e resistência da capoeira, até os tempos atuais, cria a *Capoeira Regional*, grande marco não só na história da capoeira mais da sociedade brasileira.

Mestre Bimba coloca a capoeira em outro patamar sendo visto como ídolo popular. Toda essa influência do mestre Bimba na sociedade gerou frutos, dentre eles, o seu reconhecimento como desporto em 1972, pelo Conselho Nacional de Desportos, conforme relata Campos (2009). A partir desse momento a capoeira ganha ainda mais força e consolidação não só no cenário nacional mais internacional, também, mostrando para o mundo todo seu poder como símbolo de resistência de um povo marcado por tantas lutas

Vale destacar que esse processo de esportivização trouxe também contribuições não tão positivas para a comunidade da capoeira, principalmente quando pensamos na capoeira Angola ou identificamos um processo de mercadorização e descontextualização de suas tradições, processo geralmente acompanhado por esse fenômeno.

No ano de 2008, a capoeira é reconhecida como patrimônio imaterial do Brasil e em 2014 a capoeira é reconhecida como patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO. Segundo dados do Ministério da Cultura.

## CAPOEIRA ENQUANTO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

No princípio, a capoeira baiana era praticada pelos escravizados como forma de “lazer” no momento do não trabalho. Essa prática cotidiana se torna luta de resistência contra opressão sofrida e imposta pelos opressores.

Em momentos de tensão e necessidade, o corpo utiliza sua cultura como arma. Neste instante a luta se apresenta com mais força onde a surpresa de um chute, de uma cabeçada eram sem dúvidas a grande arma da capoeira. Mas, não foi assim o tempo todo, esse poder de reação aos maus tratos sofridos pelos escravizados com o passar do tempo se transformaria em ação, e de coadjuvantes, os capoeiras, passariam a protagonistas.

Foi possível observar que a partir das várias revoltas que ocorreram no período Imperial, os escravizados capoeiristas participaram do próprio processo abolicionista e de

guerras. Essa ação ativa transforma-os em pessoas mais conscientes, de si mesmo e da importância de sua participação na sociedade, fazendo com que os mesmos reflitam sobre sua condição escrava.

Apesar dos atos heroicos dos capoeiristas e em todas as lutas meritórias que foram envolvidos e chamados ao combate, esses heróis nacionais não receberam a devida valorização de todos seus atos pela sociedade.

Entre os próprios capoeiras haviam dissidências, grupos, contradições. Essas contradições ficam ainda mais evidentes, ao constatarmos que, ao mesmo tempo, existiam capoeiristas do lado da monarquia e grupos que apoiavam a constituição da república.

Discriminados por muitas vezes esses capoeiristas eles eram afastados dos grandes centros proibidos de frequentar determinados locais não aceitos no convívio com a sociedade, colocados a margem. Para iniciarmos nossa discussão sobre essa transformação precisamos primeiro entender quem eram esses capoeiristas do passado e como essa capoeira era vista pela sociedade da época.

Em 1920 era muito comum a participação de capoeiristas trabalhando com serviços de capangagem para os grandes coronéis, como cabo eleitoral de políticos entre outros serviços, pois essa sua participação e influencia na história e no momento político foi construída há tempos.

Comumente capoeiristas eram presos por conta de sua participação em brigas, correrias e confusões fazia com que esses capoeiristas fossem vistos como vadios, vagabundos, desordeiros e temidos pela sociedade da época.

Acreditamos que muito dessa fama dos capoeiras da época se dá por conta dos locais onde esses capoeiras frequentavam locais de muito conflitos como bares, botequim, casas de jogo, casas de prostituição, mercado e etc. locais onde eram comum os conflitos, brigas e confusões que para sobreviver nesses locais o jeito “malandro” de ser do capoeira por muitas vezes era necessário.

A malandragem é aqui entendida como as diferentes formas encontradas pelos capoeiras para sobreviver num ambiente social violento, miserável e discriminatório, um modo de vida e um jeito de ser. A malandragem também pode ser compreendida quase como uma atitude de defesa à brutalidade da vida, a qual é aprendida pelos capoeiras desde seus tempos de “menino de rua”. Além disso, ela pode ser vista como uma maneira encontrada por esses

homens para provar sua masculinidade e afirmar sua individualidade no mundo das ruas. (DIAS, 2004, p.16).

É importante entendermos que todo esse temor por conta de parte da sociedade transforma a imagem do capoeirista, da “ordem” a “desordem” ou da “desordem” a “ordem” o mesmo vagabundo, valentão agora é um agente de ordem, atendendo o interesse da sociedade no combate a “vagabundagem” tendo suas ações validadas pelo estado como citado pela autora.

Fato importante que não podemos deixar de mencionar é que a visão de “vagabundo” era equivocada e preconceituosa, pois relatos da época dão conta que a maior parte dos capoeiras tinham mais de um ofício eles eram carregadores, estivadores, peixeiro, engraxates, policiais, vendedores e etc. com isso entendemos que a sociedade classista estabeleceu estereótipos preconceituosos não apenas a comunidade da capoeira mais a raça negra.

Analisando os períodos históricos da *Colônia, Império e República* tivemos fases na história da capoeira que podemos caracterizar como fase de mudança, estabilidade e transformação.

No decorrer desse processo histórico de desenvolvimento a mesma vem se fortalecendo e se potencializando nesse agente de transformação, não somente social mais também educacional sendo uma possibilidade concreta de mudanças de vida e sobrevivência, através da prática e ensino da capoeira fortalecendo seu caráter educacional e de emancipação e se tornando um grande instrumento de mudança de vida social, que é o que o estudo pretende apontar.

Tanto o mestre Bimba, quanto o mestre Pastinha utilizam a capoeira como um ofício passando também a sobreviver com a capoeira apesar dos mestres terem outros ofícios. Eles passam a dignificar a capoeira como ofício. Começam a modificar o cenário mostrando para sociedade que eles poderiam ser pessoas honestas e dignas apesar de trabalharem com algo que era marginalizado.

Se atualmente a capoeira se constitui como uma possibilidade de trabalho digno e honesto, sendo aceito pela sociedade atual, muito se deve aos mestres Bimba e mestre Pastinha, pois foram os primeiros a estabelecer essa lógica. Apesar do mestre Bimba não ter acessado a educação formal, ele era visto pelos seus alunos como um educador.

Ele usava a arte da capoeira como ferramenta não só para disciplinar mais também para educar, são inúmeros relatos dos alunos do mestre Bimba que se referem a ele como um verdadeiro pai para os seus alunos, um exímio educador.

## **METODOLOGIA**

A investigação que foi desenvolvida, trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, que têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-las mais explícito ou a construir hipóteses. (GIL, 2002).

Realizamos um esforço de aproximação com o método dialético como forma para entender a realidade reconhecendo o seu processo histórico por conta de toda peculiaridade da capoeira. “A dialética é a estratégia de apreensão e compreensão da prática social empírica em indivíduos em sociedade”. (MINAYO, 2010, p. 108)

Optamos por desenvolver neste trabalho uma entrevista semiestruturada com os nossos depoentes. Nossa opção se constitui a partir do fator mais libertador que essa técnica possibilita para o entrevistador. Possibilitando assim, uma maior interatividade entre o pesquisador e o colaborador. Estes, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e autorizaram escrito e por áudio a utilização de seus nomes na pesquisa.

Para uma maior compreensão do material coletado usamos a técnica de análise do discurso, na busca de resultados mais precisos, que possibilite uma maior visão de forma mais explicativa e descritiva acerca dos resultados obtidos.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Nossa intervenção contou com a colaboração de oito depoentes. Estes responderam nosso roteiro que foi formulado inicialmente com seis pontos que foram apresentados aos participantes.

Para iniciarmos nossa discussão serão apresentados os dados abaixo das oito entrevistas realizadas com praticantes de capoeira em diálogo com os autores que tratam sobre o assunto, os entrevistados são: Raimundo dos Santos ( mestre Dinho ), Marcelo Ferreira dos

Santos ( mestre Trovoada ), Cezar Agostinho Suzarte da Cruz ( mestre Agostinho ), Leonardo Silva Lima (contramestre Guerreiro), Jeferson Santos de Matos (professor Jeferson), Edson Neves de Santana Junior( professor Negrete ), Edvania Ferreira de Jesus (estagiaria Kalunga ), Constantino Santos palmeira( praticante ).<sup>1</sup>

Entre os nossos entrevistados, temos a participação de sete homens e uma mulher com idades entre 32 a 61 anos, que deram início à prática da capoeira entre os anos de 1968 até 1999. São três professores com formação em licenciatura, um estudante, um advogado e três mestres de capoeira que dedicaram sua vida ao ensino e prática da arte.

Entre os participantes, três tem residência fixa na Europa mestre Agostinho na cidade de Roma na Itália, mestre Trovoada na cidade de Pamplona na Espanha e a estagiaria Kalunga na cidade de Moscou na Rússia, o mestre Dinho e o contramestre Guerreiro também tiveram experiências internacionais mais atualmente residem no Brasil junto aos demais.

É importante salientar que a partir de 1990 há uma mudança significativa do grau de instrução dos participantes, o nível escolar da educação formal muda em relação aos mestres que iniciaram sua prática na capoeira, entre final décadas de 60 ao final da década de 80.

Esses mestres tiveram acesso à educação formal apenas ao ensino fundamental da educação básica e todos os demais participantes chegaram ao ensino superior, onde o estudo vai apontar, que muito disso se deu por conta da influência desses mestres que cumprem seu papel social ajudando a mudar ou melhorar vida dos alunos, mostrando novos caminhos e perspectivas diferentes da realidade desses praticantes.

Nossa primeira questão diz respeito ao primeiro contato com a capoeira dos entrevistados, percebemos que de forma geral os entrevistados iniciaram a sua prática ainda na adolescência e esse primeiro contato se deu de maneira diferente mesmo com 22 anos de diferença entre o primeiro e o último a ter esse contato.

Esses depoimentos apontaram que dois dos nossos entrevistados tiveram seu primeiro contato com a capoeira dentro da escola, vale salientar que de maneira informal, outros dois tiveram esse contato através de projetos sócias, um deles dentro da própria escola e apenas um entrevistado teve seu primeiro contato em uma academia de capoeira.

---

<sup>1</sup> Vale destacar que mestre, contramestre, professor, estagiário, são os níveis das graduações na capoeira.

Estes números são importantes e nos mostra as questões referente a manifestação da capoeira dentro da escola, a capoeira e a relação com os projetos sociais e um distanciamento das academias de capoeira. Ainda hoje o grande número de grupos de capoeira que temos em Salvador, em relação aos que possuem sede própria, é muito inferior.

A capoeira está presente na nossa cidade em projetos sociais, na rua, em espaços locados ou cedidos ou de maneira formal/informal dentro das escolas. O que nos chamou a atenção que três dos nossos entrevistados tiveram seu primeiro contato com a capoeira na rua.

Mesmo com 10 anos de diferença do início da prática da capoeira entre o mestre Trovoada (1981) e o praticante Constantino (1991), as respostas a essa questão se assemelham. Prova que, alguns elementos, mesmo com toda modernidade, mantêm-se presente na atualidade.

Podemos observar que na fala dos entrevistados existem várias questões a serem levadas em consideração. Entre elas a liberdade da capoeira. Essa liberdade que o que torna a capoeira de certa forma acessível a todos sem separar apenas para unir homes e mulheres negros e brancos, ricos e pobres, com esse jeito único e exclusivo.

Uma liberdade que é ameaçada constantemente por um estado que durante muito tempo vem querendo se apropriar da capoeira querendo doutrinar, ditar as regras visando interesses próprios. Não podemos esquecer as batalhas travadas recentemente, em defesa da capoeira e da manutenção dessa liberdade, contra o sistema CONFEF/ CREF<sup>2</sup>. Assim como cita o autor abaixo destacado, uma resolução do conselho que afirma que o professor de Educação física é especialista em capoeira.

O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, **capoeira**, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais [...] (CONFEF, 2004, p.5 *apud* COSTA, 2007p.106).

<sup>2</sup> CONFEF. Conselho Federal de Educação Física.

CREF. Conselho Estadual de Educação Física.

Esta tentativa do CONFEF/CREF de se apoderar da capoeira, sem dúvidas cercada de interesses financeiros, sem a preocupação com toda representatividade da cultura popular, apenas no sentido da esportivização, a seguir padrões e regras contidas nesse padrão esportivo, que para a capoeira poderia ser mais prejudicial, causando danos, talvez, irreversíveis e toda essa forma que o entrevistados acima citam poderia deixar de existir.

Uma resolução como esta não está preocupada com o futuro dos mestres mais antigos, muito menos no grande coletivo de pessoas que dedicam suas vidas a essa prática. À submissão da capoeira ao Conselho, poderia ser o fim da capoeira da forma e do modo que conhecemos.

Na segunda questão, foi perguntado aos entrevistados três aspectos que eles consideram importante, que ocorreram em suas vidas por conta da prática da capoeira. Em resposta todos foram unânimes em relatar que, entre os três aspectos, que as relações de amizade construídas dentro da capoeira é algo muito importante na vida deles.

Estudando as experiências de uma das maiores referências na capoeira, podemos perceber essa prática. “Bimba na sua maneira de comunicar aproximava as pessoas, transformando-as mutuamente, usando os signos no sentido de liberar cada um de si mesmo, e convidava a todos para compartilharem experiências, ideias e sentimentos” (Campos, 2009, p.143).

Como estes espaços de prática corporal, carregam também o signo de saúde, de pessoas de boa conduta que estão em busca de algo em comum entre elas, essas relações são potencializadas e por vezes incentivadas por parte da família. Relações que vão incentivar de forma direta, na vida dos alunos, a busca dessa transformação em um ser melhor assim como o relato que segue:

Eu entrei na capoeira, conheci grandes exemplos [...]. E eu acabei voltando a estudar por entender que, para viver da capoeira, ser alguém, me transformar em um sujeito que pudesse levar essa capoeira para frente, eu precisaria ter o mínimo de conhecimento. E a partir daí a capoeira me deu tudo. (GUERREIRO, depoimento oral, 2018)

Outro dado importante é o que, cinco dos entrevistados, conheceram suas respectivas esposas na capoeira, tornando esse espaço também de construção de relacionamentos que são frutíferos, assim como cita o depoente: “[...] eu conheci minha esposa, através da capoeira.

[...] sou casado há 26 anos com a mesma mulher, ou seja, meu filho tem 19 anos fruto desse casamento” (JEFERSON, depoimento oral, 2018)

Cinco dos entrevistados relataram que, com a prática da capoeira puderam viajar para outros países. O que não seria possível, se não fosse a possibilidade que a capoeira proporcionou.

O mais importante de todos, foi a minha vinda para o exterior. Por que se não fosse a capoeira, provavelmente eu não estaria aqui. Então, esse é um grande fato. Depois que eu cheguei aqui outras conquistas se deram e todas baseadas no fato de eu ter saído do Brasil. (KALUNGA, depoimento oral, 2018)

Nossa colaboradora destaca uma melhoria na condição de vida, que geralmente atinge a todos capoeiras que foram para outros países. E com isso puderam trazer qualidade de vida para suas famílias, apesar das dificuldades de residir em um outro país.

Outro fato importante é como o mestre Trovoada faz o seu relato, colocando o mestre dele, em uma escala de importância mais alta que a do pai biológico, mostrando o valor que o mestre de capoeira tem na vida do praticante:

[...] eu conheci meu pai, o mestre Dinho! Porque tudo depois que aconteceu foi consequência de ter conhecido ele, né? Ele fez um rumo para minha vida, porque seguramente ia pôr um caminho que todos que estão na rua e não tem uma direção vai. (TROVOADA, depoimento oral, 2018).

O que o mestre Trovoada nos traz no seu relato é que seu mestre de capoeira, mesmo não tendo formação acadêmica, concretizou um pensamento de um dos maiores educadores do Brasil: como novo [...] pensamento pedagógico que leva o educador e todo profissional a se engajar social e politicamente a perceber as possibilidades de ação social e cultural na luta pelas transformações das estruturas [...]. (FREIRE, 1999, p.10).

As palavras do mestre Trovoada são bastante claras e demonstram o quanto decisivo na vida dele foi o papel do mestre, transformando toda a sua realidade. Que é fortalecido por Abib (2010) quando cita que:

O mestre é aquele que é reconhecido por sua comunidade, como o detentor de um saber que encara as lutas e sofrimentos alegrias e celebrações, derrotas e vitórias, orgulho e heroísmo das gerações passadas, e tem a missão quase religiosa de disponibilizar esse saber aqueles que a ele recorrem (ABIB *apud* SANTOS e PALHARES, 2010, p.3)

Nossa terceira intervenção, questionou quais as possíveis influências na família, em conseqüências da capoeira. Cinco dos depoentes relataram que a visão inicial das suas famílias era marginalizada e que isso modificou com passar do tempo.

Isso dá-se ainda em tempos atuais, fato que está atrelado ao processo de surgimento e desenvolvimento histórico da capoeira, bem como o processo de inferiorização, discriminação e pré-conceito estigmatizado aos africanos e seus descendentes. Fator determinante dessa visão social em relação a capoeira.

Meu pai não via bem a capoeira porque na cabeça dele eu tinha que ter um emprego formal, com a carteira assinada. Ele nunca proibiu, mas eu sentia que tinha essa preocupação de ter um trabalho formalizado [...]. Com o tempo outras pessoas da minha família começaram a ver a capoeira de uma maneira diferente. (NEGRETE, depoimento oral, 2018).

Esse relato aponta outro fato importante, sobre a profissionalização do professor e do mestre de capoeira. Muitas vezes esses capoeiristas vão treinar muito jovem, ainda crianças e continuam depois de adulto. Neste momento, há uma cobrança por parte da família, principalmente as mais carentes, sobre as possibilidades futuras de sobrevivência e trabalho. As famílias analisam que a capoeira não seja algo que venha a trazer um futuro, não apostam e nem confiam nesta.

É provável, na sociedade em que vivemos que se políticas públicas fossem feitas para regulamentação do trabalhador e não do trabalho, como já destacamos anteriormente. A visão da sociedade de maneira geral seria melhor. Fazendo com que esses capoeiristas possam dar seguimento na prática laboral da capoeira, pois este tem sido um fator determinante na continuidade de muitos capoeiristas.

Em seguida questionamos os nossos colaboradores quais as possibilidades de vida sem a capoeira. Fato importante é que para cinco dos entrevistados não conseguem imaginar como seria suas vidas sem a capoeira: “Tem duas coisas que eu não posso viver: Deus e sem a capoeira. Essas duas coisas eu falo que eu não posso viver sem [...] o resto a gente pode viver”. (AGOSTINHO, depoimento oral, 2018).

Outro dado fato importante, é o que cita nossa entrevistada sobre as conquistas que obteve na sua vida.

Sem a capoeira, eu posso te dizer que seria 99% impossível ter almejado todos esses objetivos. Porque a gente sabe das condições do nosso país e realmente é difícil. [...] a capoeira me ajudou como um todo, ela me ajudou 100% a ter conquistado tudo o que eu tenho hoje. Eu acho que seu estivesse vivendo no Brasil atualmente talvez eu poderia ter conquistado meu sonho de ter me formado, mas eu poderia estar vivendo uma vida normal, uma vida mediana e talvez não teria, de fato, podido dar a minha mãe, as condições que eu dei. Ter proporcionado o que eu proporcionei e proporciono até hoje a minha família. (KALUNGA, depoimento oral, 2018)

Entendemos que a depoente poderia, ou não no seu país ter realizado o sonho pessoal do ensino superior, mas ela criou as possibilidades para realizar seu sonho em outro país. Atualmente ela é aluna do curso de letras em uma faculdade na Rússia, e está finalmente realizando seu sonho, onde a capoeira foi o agente principal dessa transformação.

Nos chama atenção que nossos três entrevistados, que são professores de Educação Física, garantem que a prática da capoeira foi a principal responsável da escolha do curso no ensino superior. Mostrando uma mudança de paradigma. Atualmente, podemos empiricamente afirmar, que cresce o número de capoeiristas que se dedicam no ensino superior nos cursos de Educação Física.

Podemos então dizer que essas marcas históricas da relação da capoeira com a Educação Física podem sim ser um fator determinante na escolha da profissão desses capoeiristas. Os entrevistados afirmaram que se não fosse a capoeira, eles não iriam para a Educação Física.

Perguntamos em seguida aos entrevistados qual a contribuição que a capoeira deu, na questão da formação, para os mesmos e/ou para suas famílias. Para o mestre Dinho a superação das dificuldades se consolidou por causa da capoeira. A mesma também ajudou na educação básica e superior dos seus três filhos. “[...] Então, tudo foi a capoeira. Tudo está em volta da capoeira. A capoeira foi que deu início de tudo.” (Mestre DINHO, depoimento oral, 2018).

Através da capoeira a estagiaria Kalunga também ajudou nos estudos de sua irmã que hoje tem formação na área de fisioterapia. Apesar dos 31 anos de diferença do início da prática da capoeira entre o mestre Dinho e a estagiaria Kalunga a contribuição da capoeira com a educação ainda é muito presente não somente dos indivíduos, mas também de seus familiares.

Por último, perguntamos se a capoeira ajuda a mudar a vida das pessoas. Todos os entrevistados afirmaram que a capoeira tem esse poder transformador modificando a vida não só dos que estão envolvidos com ela diretamente, mas também os que estão envolvidos indiretamente. O fato do mestre Dinho, mestre Agostinho, mestre Trovoada e a estagiária Kalunga, terem comprado as suas casas e das suas respectivas mães e a ajuda que eles deram e dão aos seus familiares e amigos, além das mudanças e alterações nas vidas dessas pessoas são provas desse potencial de transformação que a capoeira proporciona.

A história de vida do mestre Trovoada, que quando criança vivia em situação de rua aos 8 anos de idade e já trabalhava vendendo amendoim torrado e picolé na Cidade Baixa, entre uma venda e outra aproveitava para praticar a capoeira no Mercado Modelo.

Quais ofícios possuem o potencial de transformar um menino de rua, com sua dignidade em questão, a margem da sociedade em um profissional de sucesso? O fato de o entrevistado Constantino citar que: “A capoeira me deu instrumento, como indivíduo, como pessoa, como sujeito na sociedade, os papéis que desenvolvo de responsabilidade com as pessoas que precisam de que eu assim atue”. (CONSTANTINO, depoimento oral, 2018). Esse é um dado importante de como em outras áreas do conhecimento a capoeira está presente influenciando comportamentos.

Quando o mestre Dinho afirma que conseguiu pagar a faculdade dos filhos com o dinheiro da capoeira e a estagiária Kalunga que conseguiu ajudar a sua irmã a pagar a faculdade, o fato dos professores Jeferson e Negrete e o contramestre Guerreiro terem a capoeira como principal incentivador da prática pedagógica, também é sem dúvida um dado de como o potencial transformador da capoeira ele rompe as barreiras e chega a área educacional como uma importante ferramenta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa podemos observar o grande potencial transformador que a capoeira carrega, constatamos a cada entrevista realizada a forma particular que ela tem de se manifestar e agir na vida de cada praticante. Os dados são evidentes acerca das transformações, mudanças e alterações na vida desses praticantes de cunho educacionais,

sociais, econômicas, culturais e de relações interpessoais. Essas mudanças e alterações se consolidaram fortemente na vida, também, dos familiares de acordo com os relatos.

No recorte histórico pesquisado evidenciamos que a partir década de 90 os capoeiristas buscam melhorias de vida através da educação na docência principalmente na área da Educação Física, diferentemente dos capoeiristas da década de 60 que tinha como única oportunidade para melhorar suas vidas a internacionalização, que a inda hoje, é muito presente.

Todavia, acreditamos que é necessário um olhar mais profundo e sensível da sociedade brasileira para capoeira. Um olhar mais cuidadoso por parte dos governantes para salvaguardar todo esse legado histórico artístico e cultural presente na capoeira. Nossa pesquisa demonstra que indivíduos de comunidades mais humildes possuem outras possibilidades de emancipação e transformação social, para além das fronteiras do futebol e da música.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Cultura.gov. Disponível em: < [www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset\\_publisher/OiKX3xlR9iTn/content/roda-de-capoeira-recebe-titulo-de-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade/10883](http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xlR9iTn/content/roda-de-capoeira-recebe-titulo-de-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade/10883)>. Acessado em: 16 fev. 2018.

CAMPOS, Hélio. **CAPOEIRA REGIONAL**: a escola de Mestre Bimba, Salvador: EDUFBA 2009.

COSTA, Neuber Leite. **CAPOEIRA, TRABALHO E EDUCAÇÃO**. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10609>>. Acesso em: 13 de jan. 2018.

DIAS, Adriana. A. **A MALADRAGEM DA MANDINGA**: O cotidiano dos capoeiras em Salvador na República Velha (1910- 1925). Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19807/1/Dissertação%20de%20Adriana%20Albert%20Dias.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2018.

FREIRA, Paulo. **EDUCAÇÃO E MUDANÇA**, vol.1. São Paulo: Paz e Terra.

LESSAL, Sérgio; TONET, Ivo. **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DE MARX**, São Paulo: Editora expressão popular. 2008.

**V Seminário Nacional Corpo e Cultura do CBCE**  
**I Seminário Internacional Corpo e Cultura do CBCE**  
**IV Seminário Nacional do HCEL**  
**I Seminário Internacional do HCEL**

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O DESAFIO DO CONHECIMENTO**: Pesquisa qualitativa em saúde, 12.ed. São Paulo: Hucitec. 2010.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **CAPOEIRA, IDENTIDADE E GÊNERO**: Ensaio sobre a história social da capoeira no Brasil, Salvador: EDUFBA 2009.

SANTOS, Gilbert de Oliveira; PALHARES, Leandro Ribeiro. A capoeira na formação docente de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n. 3, p. 1-14, set./ dez. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/9076>> Acesso em: 21 de mar. 2018.

RADICCHI, Marcelo Rocha. **CAPOEIRA E ESCOLA**: Significados da participação. São Paulo: Fontoura 2013.